

## ESTABILIDADE DA MEMBRANA DE COLÁGENO COM E SEM FIXAÇÃO NA REGENERAÇÃO ÓSSEA EM DEFEITOS HORIZONTAIS

João Victor Almeida Cardoso<sup>1</sup>; Aryanne Vitória Martins Azevedo<sup>2</sup>; Aylana Grécia de Sousa Cunha<sup>3</sup>; Letícia Maria Farah de Almeida Souza<sup>4</sup>; Lian Caliel Sousa Bravin<sup>5</sup>; Rebeca Evelyn Costa Garcia<sup>6</sup>; Samara Dutra Amorim<sup>7</sup>; Samuel da Conceição Borba<sup>8</sup>;

jovictorcardoso@gmail.com

**Introdução:** A reabilitação com implantes osseointegrados em áreas com atrofia maxilar ou mandibular exige, frequentemente, a reconstrução prévia do rebordo alveolar. A Regeneração Óssea Guiada (ROG) é a técnica mais utilizada para correção de defeitos horizontais, baseando-se no princípio da exclusão celular por meio de barreiras físicas. Entre as barreiras, as membranas de colágeno reabsorvíveis são amplamente empregadas devido à sua biocompatibilidade e baixa taxa de complicações pós-operatórias. Contudo, a falta de rigidez estrutural dessas membranas pode levar ao colapso do material de enxerto e à micromovimentação, comprometendo o volume ósseo final. O uso de métodos de fixação, como tachas ou malhas, surge como uma alternativa para aumentar a previsibilidade clínica, garantindo a estabilidade mecânica necessária durante o período de cicatrização. **Objetivo:** Analisar, por meio de uma revisão da literatura, o impacto da fixação de membranas de colágeno (com tachas ou reforços) em comparação ao seu uso livre na previsibilidade do ganho ósseo horizontal. **Metodologia:** Foi realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados PubMed e Scielo, utilizando os descritores "Regeneração Óssea Guiada", "Membranas de Colágeno" e "Fixação de Membrana". Foram selecionados estudos clínicos e revisões publicados nos últimos dez anos que abordassem defeitos horizontais em humanos. **Resultados e Discussão:** Os dados indicam que, embora a membrana de colágeno isolada seja eficaz em defeitos pequenos e contidos, a utilização de sistemas de fixação apresenta resultados superiores em defeitos extensos ou não contidos. A fixação com tachas impede o deslocamento da membrana pelas forças musculares e mastigatórias, mantendo o "efeito tenda" essencial para a osteocondução. Por outro lado, o uso de reforços metálicos ou fixação aumenta o tempo cirúrgico e o custo do procedimento, exigindo maior habilidade técnica do operador. Discute-se ainda que a ausência de fixação em áreas de alta movimentação tecidual resulta em maior reabsorção do biomaterial. **Considerações Finais:** Conclui-se que a fixação da membrana de colágeno com reforços ou tachas otimiza a manutenção do volume enxertado em reconstruções horizontais, sendo recomendada para aumentar a estabilidade do coágulo e a previsibilidade do tratamento em defeitos complexos.

**Palavras-chave:** Regeneração; Membrana; Fixação.

**Área Temática:** Temas livres em odontologia.